

PAISAGEM HISTÓRICA DO PRATIGI: TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS EM MAPAS E IMAGENS (1950-2012)

¹Luis Eduardo Cunha Silva, ² Marjorie Cseko Nolasco

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, edugeo.cunha@gmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas- DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana, marjorie.nolasco@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Geográfico, Análise temporal, História Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental do Pratigi (APA do Pratigi), situada no Baixo Sul do Estado da Bahia, abrange os municípios de Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha e Piraí do Norte, totalizando 472.455 Km². Foi instituída através do decreto n° 7.272, do Governo Estadual, em 02 de abril de 1998, tendo como objetivo a compatibilização da conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais, de acordo com a definição do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) para APA's (SNUC, 2000). Na extensão da APA há núcleos de ocupação humana, representado por fazendas e comunidades rurais, algumas delas de ocupação tradicional.

Nessas comunidades, desenvolvem-se atividades agrícolas e extrativistas além da pesca na região do estuário – realizada de forma essencialmente artesanal. Trata-se, ainda, de uma região historicamente ocupada pela cultura do cacau, do dendê e da borracha. Sendo que a dinâmica produtiva local, essencialmente ligada à agricultura, gerou modificações no espaço, muitas vezes o reconfigurando. Essas modificações podem ser percebidas através da paisagem, principalmente quando sua evolução é analisada ao longo do tempo.

As transformações sofridas pelas paisagens resultam das ações de produção e reprodução do espaço. Para Santos (1992, p.1, apud SANTOS 2007), o espaço geográfico é entendido como uma condição e resultado da evolução social, uma

instancia da sociedade o que o caracteriza de forma eminentemente social. Assim, escreve o autor, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais, e artificiais cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade. Assim, entendemos o espaço enquanto uma totalidade, produzida por meio das relações sociais, de acordo com o seu momento histórico.

De acordo com essa abordagem, o espaço geográfico é produzido pela sociedade, e dinamizado pelas relações sociais e de produção.

Através do presente trabalho pretende-se espacializar as transformações ocorridas no espaço geográfico compreendido pela APA do Pratigi, empreendidas pelos grupos humanos aí residentes e perceptíveis através da paisagem. Para tanto, serão analisados mapas da área, imagens de satélite e fotografias aéreas, disponíveis desde o ano de 1950-2012, compreender esse processo de configurações espaciais é de fundamental importância para identificar e compreender as estratégias que norteiam na atualidade as políticas de preservação ambiental.

MATERIAL, METODO OU METODOLOGIA.

A pesquisa apresentada por meio deste trabalho está em fase inicial de desenvolvimento, o processo metodológico consiste em; levantamentos Bibliográficos de textos, artigos, jornais, imagens pré-existentes com construção de banco de dados. A coleta de imagens envolverá fotos tradicionais ou de sensores remotos, mapas e cartogramas históricos, para construção de imagem de uso /ocupação e modificações por década. Tendo em campo o levantamento: em 3 momentos, um primeiro aproximação e determinação da abordagem, reconhecimento e descrição da área, o segundo para realização de entrevistas semi- direcionadas e o terceiro para aprofundamento e correção de mapas e esclarecimentos de dúvidas. O primeiro momento servirá basicamente para definição de abordagem e recortes metodológicos. Pode haver restrição de recorte espacial e temporal, após visita a área, ampliando a medida em que o projeto se descobre. A forma como que os indivíduos através de ações próprias ou em comunidades se apropriam dos recursos da natureza á transformando em meio é um fator a ser estudado e analisado e o quanto que a política da APA intervém dentro deste contexto partindo a interpretação da espacialização do ambiente.

A análise e processamento de imagem vem sendo realizada na própria UEFS

(Universidade Estadual de Feira de Santana) no Laboratório de Estudos Ambientais, (LEA), através de fotografias aéreas obtidas no banco de dados virtual do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), da Superintendência de Estudos Econômico e Sociais da Bahia. (SEI) além dos materiais obtidos através da APA do PRATIGI.

RESULTADO E/OU DISCUSSÃO.

Apesar do estágio inicial em que a presente pesquisa se encontra, certas ações de buscas já apresentaram resultados positivos, a exemplo da coleta de informações bibliográficas sobre as atividades socioeconômicas presente na região, e da obtenção de imagens de sensores remotos (em fase de análise).

A análise de pequenas áreas de ocupação humana já foi iniciada, e foram identificadas regiões onde, em razão das condições naturais iniciais, esperava-se encontrar substrato predominantemente arbóreo ou arbustivo, mas que se apresentam alterados, possivelmente em razão da ação modificadora do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A ação das comunidades estabelecidas na APA do Pratigi sobre o ambiente local e seus registros espaciais expressam sua relação com o meio no qual estão inseridos e como o percebem. Nesse sentido, a contribuição da Geografia torna-se fundamental para o entendimento e interpretação dessa relação (sociedade/ambiente), auxiliando tanto os indivíduos na leitura do seu espaço de vivência, bem como a condução de processos de gestão da APA. -

O presente trabalho deve contribuir para a modelagem espacial da região abordada, enfocando na configuração e modificação da paisagem, tendo em vista que o espaço geográfico está em constante processo de relação e produção, resultante da ação humana. Essa proposta de trabalho insere-se num projeto maior, que busca construir a História Ambiental local, a partir da análise da organização sócio-espacial da região nos últimos cinquenta anos e das mudanças ocorridas, através da leitura e análise de mapas, imagens e documentos históricos obtidos, além do convívio em campo nas comunidades e com moradores locais.

Trabalhando na interface de diversas áreas do conhecimento, a História Ambiental torna-se uma abordagem apropriada, em função do diálogo entre as várias disciplinas

que a integram, além de contribuir na formação acadêmica do pesquisador, uma vez que este dialogo torna a pesquisa mais instigante, e mais desafiadora.

REFERÊNCIAS.

LOPES, N. S.; MOREAU, M. S.; MORAES, M.E.B. **Análise da paisagem com base na fragmentação- caso APA Pratigi baixo sul da Bahia.** REDE- Revista Eletrônica do Prodepa, Fortaleza v-6,n. 1 , pag. 56-67. Março de 2011.

Cartilha Associativismo e cooperativismo. Instituto Ecológica. Palmas- TO 2007.

ADAN, C. F. F; **Cartografia de um engano: Navegabilidade e integração territorial na Bahia colonial.** 1º Simposio Brasileiro de Cartografia Historica. Paraty 2011.

RISÉRIO, Antônio. **Tinharé: História e Cultura no Litoral Sul da Bahia.** Salvador: BYI Projetos Culturais Ltda., 2003.

LABOURIAU, M. L. **Historia Ecológica da Terra.** ed: Editoria Blucher. São Paulo- SP, 1994.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2000. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica.** Brasília.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 4.ed.2 reimpr.-São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, J.A.LOBO dos. **Implicações do Pronaf na produção do espaço rural do município de Feira de Santana-BA (1999/2006).** 2007. 179f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia, [2007].